

DE OBSERVADOR À PROTAGONISTA: COMO AS METODOLOGIAS ATIVAS CONTRIBUEM PARA O ENSINO DA GENÉTICA NO CURSO DE MEDICINA

Ebenézer de Mello Cruz^{1,2}; Sabrina da Silva Santos¹; Tiago Adrian de Moraes Silva¹; Lorena Monique da Silva Melo¹; Fernando Barbosa Brandão¹; Michelli Erica Souza Ferreira¹.

¹Curso de Medicina – Centro de Ciências de Imperatriz – Universidade Federal do Maranhão. ²Contato: ebenazer.mello@ufma.br

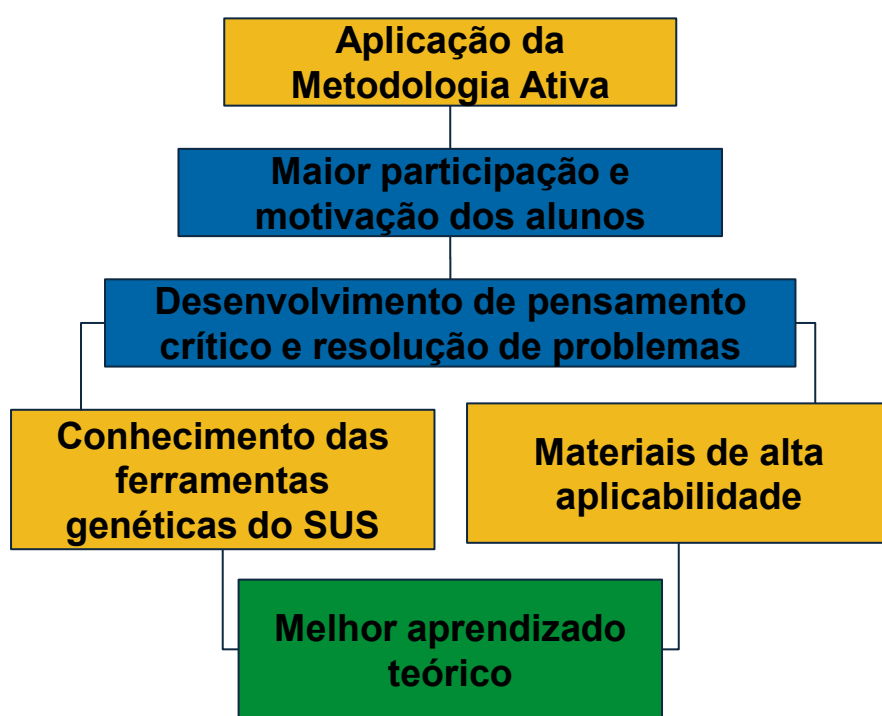
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO VIVENCIADA

O ensino de genética na formação médica é um desafio devido à complexidade desta área do conhecimento, especialmente na universidade pública do interior do Estado do Maranhão. A genética é uma área em constante evolução e os médicos precisam estar atualizados para fornecer orientação e informação adequada sobre doenças genéticas. No entanto, estudos nacionais indicam que muitos profissionais da saúde apresentam aprendizados insuficientes nessa área. Mesmo existindo integração com a comunidade desde o início do curso, o contato com portadores de Doenças Raras é escasso e a convivência dos alunos com abordagens genéticas no SUS ainda é um desafio a ser vencido.

2. ESTRATÉGIAS ADOTADAS E/OU MÉTODO APLICADO



3. DESFECHOS OBSERVADOS



4. APRENDIZADOS GERADOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA

A experiência com metodologias ativas no ensino de genética mostra que a discussão do conteúdo com base na literatura especializada atualizada e de materiais da Sociedade Brasileira de Genética Médica aplicando situações clínicas é uma ferramenta valiosa para aproximar o conteúdo genético da prática clínica. A formação em genética ainda precisa ser priorizada por todos os docentes, mesmo que não sejam especialistas na área, a fim de termos uma repercussão na formação do profissional de alta performance.

5. POTENCIAL DE APLICABILIDADE E REPLICABILIDADE EM OUTROS CONTEXTOS

As metodologias ativas já são amplamente utilizadas nos cursos de medicina, mas a eficácia do método em instituições de ensino superior sem infraestrutura laboratorial torna o método imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem, tendo como estratégia principal o contato com as Doenças Raras nas unidades de saúde e na comunidade para retenção e aplicabilidade da genética médica. O estudo da cartilha e caderneta supracitadas deve ser aplicada em todos os cursos da área da saúde.